



ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

**ESTUDO COMPARATIVO DAS ÉPOCAS DE SEMENTEIRA
E DOS TRATAMENTOS PRÉ-GERMINATIVOS PARA A
CEREJEIRA BRAVA (*Prunus avium sylvestris* L.)**

Produção Florestal

Relatório do Trabalho de Fim de Curso

Luís Manuel Barata Mendes

— • —

CASTELO BRANCO

1995

ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	1
CARACTERIZAÇÃO E CULTURA DA CEREJEIRA BRAVA (<i>Prunus avium</i> L.)...	3
1.1 - Caracterização da cerejeira brava (<i>Prunus avium</i> L.).....	4
1.1.1 - Origem.....	4
1.1.2 - Características Morfológicas.....	4
1.1.3 - Classificação botânica.....	4
1.1.4 - Exigências edafoclimáticas.....	5
1.1.5 - Áreas de distribuição.....	5
1.2 - Utilização florestal da cerejeira brava (<i>Prunus avium</i> L.).....	5
1.2.1 - Instalação e condução dos povoamentos.....	5
1.2.2 - Utilização da cerejeira brava na compartimentação da floresta.....	7
1.2.3 - Vantagens económicas da cerejeira brava.....	8
PROCESSO DE GERMINAÇÃO DAS SEMENTES.....	9
2.1 - Propagação da cerejeira brava por via seminal.....	10
2.1.1 - Recolha dos frutos.....	10
2.1.2 - Limpeza das sementes.....	10
2.1.3 - Armazenamento das sementes.....	11
2.1.4 - Influência do teor de humidade na germinação das sementes.....	11
2.1.5 - Testes de viabilidade.....	12
2.1.6 - Tratamentos pré-germinativos utilizados.....	12
Meios de estratificação.....	12
Métodos de estratificação.....	12
2.1.7 - Caracterização das épocas de sementeira da cerejeira brava.....	14
2.2 - Caracterização do processo de germinação das sementes.....	15
Estádio 1 - Despertar ou activação.....	16
Estádio 2 - Digestão e translocação.....	16
Estádio 3 - Crescimento da jovem planta.....	17
2.3 - Factores que afectam a germinação.....	17
2.3.1 - Factores internos que afectam a germinação.....	17
Hormonas.....	17
Reservas.....	18
2.3.2 - Factores externos que afectam a germinação.....	18
Humidade.....	18
Temperatura.....	18
Oxigénio e dióxido de carbono.....	19
Luz.....	19
2.4 - Dormência de sementes.....	20
2.4.1 - Causas possíveis de dormência das sementes.....	20
Dormência física.....	20
Dormência Fisiológica.....	21
2.4.2 - Métodos para interromper a dormência das sementes.....	23
2.4.3 - Semelhança entre dormência das sementes e dormência dos gomos.....	24

CARACTERIZAÇÃO DO CONCELHO DE OLEIROS E DO VIVEIRO FLORESTAL DO GATO		26
3.1 - Caracterização do concelho de Oleiros		27
3.1.1 - Enquadramento territorial		27
3.1.2 - Características gerais da zona		28
3.1.3 - Caracterização climática		29
Temperatura		30
Precipitação		30
Humidade relativa		31
Evapotranspiração real		31
Insolação		31
Vento		31
Geadas		32
Outros elementos climáticos		32
3.1.4 - Fisiografia		32
Hipsometria		32
Hidrografia		32
Classes de declive		34
3.1.5 - Caracterização pedológica		35
Capacidade uso do solo		35
Riscos de erosão		35
3.1.6 - Uso actual do solo		36
Caracterização do concelho		36
Flora e Vegetação		36
Fauna		37
3.1.7 - Caracterização socio-económica		37
Demografia		37
Evolução da população entre 1940 e 1991		38
Economia		39
3.2 - Caracterização do viveiro do Gato		41
3.2.1 - Localização e enquadramento geográfico		41
3.2.2 - Enquadramento a nível florestal		41
3.2.3 - Vias de acesso		42
3.2.4 - Fisiografia		42
3.2.5 - Infraestruturas		43
MATERIAL E MÉTODOS		45
4.1 - Sementes utilizadas e caracterização da sementeira		46
4.1.1 - Origem		46
4.1.2 - Preparação das sementes		46
4.1.3 - Épocas de sementeira		47
4.1.4 - Substrato utilizado		47
4.1.5 - Execução da sementeira		47
4.2 - Ensaios realizados		47
4.2.1 - Caracterização dos ensaios		48
Sementeira de Outono (Fig. 4.2)		48
Sementeira de Primavera (Fig. 4.3)		49
4.2.2 - Acompanhamento dos ensaios		50

RESULTADOS E DISCUSSÃO	52
5.1 - Apresentação dos resultados.....	53
5.2 - Discussão dos resultados	54
5.2.1 - Comparação entre épocas de sementeira	54
5.2.2 - Comparação entre os métodos de armazenamento das sementes	55
5.2.3 - Comparação entre a sementeira ao ar livre e em túnel na sementeira de Outono	56
5.2.3 - Comparação entre tratamentos pré germinativos e desinfectantes utilizados na sementeira de Primavera	57
5.2.4 - Comparação entre sementes sujeitas a tratamento pré- -germinativo e sementes sem tratamento pré-germinativo.	59
DETERMINAÇÃO DO PREÇO DE CUSTO MÉDIO DA PRODUÇÃO DE CEREJEIRA BRAVA EM VIVEIRO	60
6.1 - Método utilizado	61
6.2 - Caracterização das operações efectuadas.....	61
6.2.1 - Preparação do solo	61
6.2.2 - Sementeira (Fig. 6.1).....	61
6.2.3 - Mondas.....	62
6.2.4 - Regas.....	63
6.2.5 - Arranque das plantas.....	63
6.2.6 - Conservação das plantas	63
6.2.7 - Repicagem.....	64
6.2.8 - Expedição	64
6.3 - Apresentação e discussão dos custos obtidos.....	64
CONCLUSÃO.....	66
Bibliografia	
Anexos	

RESUMO

Este trabalho foi realizado em Oleiros no Viveiro Florestal do Gato e pretende avaliar a influência de diferentes tratamentos pré-germinativos nas percentagens de germinação de cerejeira brava (*Prunus avium* L.) na sementeira de Primavera, e comparar os resultados obtidos nas diferentes épocas de sementeira. Avaliou-se ainda o efeito da aplicação de um túnel em plástico preto e de duas substâncias activas de acção fungicida sobre as percentagens de germinação.

Os tratamentos pré-germinativos utilizados basearam-se na influência da temperatura na germinação das sementes. Realizou-se um tratamento onde se utilizava alternância de temperaturas e um outro onde se submeteram as sementes a temperatura baixa mas constante.

O desenrolar das actividades de produção de cerejeira brava no referido viveiro foi acompanhado determinando-se também o custo médio de produção de cada uma destas plantas.

Após a realização deste trabalho concluiu-se que a temperatura é o factor que maior importância tem na germinação das sementes desta espécie, concluindo-se também que o método em que se utiliza a alternância de temperaturas é muito mais eficaz que os restantes.